APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

OS SONHOS NÃO ENVELHECEM: O ENVELHECER E O SENTIDO DA VIDA NA EXPERIÊNCIA DE PEDAGOGAS APOSENTADAS

Veronica Moraes Ferreira (vermoraes@gmail.com)

Esta pesquisa objetiva compreender as vivências de pós-aposentadoria de orientadoras educacionais e pedagógicas da Baixada Fluminense e os sentidos e propósitos atribuídos a essa experiência, identificando fatores associados ao envelhecimento ativo e à qualidade de vida. Sob uma perspectiva fenomenológico-existencial, investiga-se como essas mulheres ressignificam seus modos de existir quando o trabalho deixa de constituir o principal eixo organizador do cotidiano. Para dar conta dessa tarefa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas e grupo focal reflexivo mediado por uma Graphic Novel. Em uma sociedade que frequentemente associa o envelhecimento ao declínio e à improdutividade, a aposentadoria pode ser vivida como ruptura e esvaziamento de sentidos, mas também como possibilidade de reinvenção. Interessa compreender como essas mulheres respondem às transformações decorrentes do envelhecimento e do afastamento da vida laboral, atribuindo novos significados à própria trajetória e reconhecendo ou não possibilidades de realização futuras. À luz de Viktor Frankl, os sentidos atribuídos à aposentadoria serão analisados como expressão da maneira pela qual cada participante

responde às perdas, permanências e possibilidades dessa etapa da vida, revelando aquilo que permanece reconhecido como valioso e digno de investimento existencial. Os propósitos de vida permitirão compreender se, diante da reorganização imposta pelo fim da vida laboral e da consciência de um tempo finito, mantêm-se capazes de projetar-se em direção ao futuro ou se experimentam dificuldades em reconhecer novas possibilidades de realização. A partir da noção fenomenológica de intencionalidade, discutida por Husserl, Merleau-Ponty e Rollo May, buscar-se-á compreender como se dirigem ao mundo após a aposentadoria: se permanecem abertas a novos vínculos, experiências e projetos ou se vivenciam retraimento. A articulação entre sentido, propósito e intencionalidade permitirá compreender diferentes modos de responder existencialmente à aposentadoria, evidenciando como podem favorecer ou limitar experiências de envelhecimento ativo. Este será compreendido para além da funcionalidade, como expressão de autonomia, pertencimento, participação social e engajamento em atividades significativas. Espera-se contribuir para programas de preparação para a aposentadoria e estratégias de promoção da qualidade de vida que reconheçam desafios e possibilidades do envelhecer.

Palavras-chave: aposentadoria; sentido de vida; propósito de vida; envelhecimento ativo; intencionalidade.